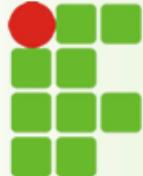


Boletim do Mercado de Trabalho



Ano 02 | Agosto de 2014 |

**O Mercado de Trabalho em Sergipe
no 1º semestre de 2014**



INSTITUTO FEDERAL
SERGIPE

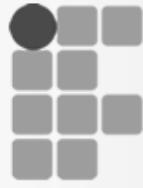


17

Boletim do Mercado de Trabalho

Ano 02 | Agosto de 2014 |

O Mercado de Trabalho em Sergipe no 1º semestre de 2014



INSTITUTO FEDERAL
SERGIPE



17

**Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Sergipe**

Reitor - Ailton Ribeiro de Oliveira

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional –
Sérgio Maurício Mendonça Cardoso

Núcleo de Análises Econômicas – NAEC

Rodrigo Melo Gois (Economista)
Wesley Oliveira Santos (Economista)
Juciana Karla Melo Lima (Economista)
Shirley Andrade Souza (Economista)

IFS: <http://www.ifs.edu.br/>

NAEC: <http://www.ifs.edu.br/naec>

<http://www.bmtsergipe.wordpress.com>

<http://www.facebook.com/naec.ifs>

Boletim do Mercado de Trabalho

CORPO EDITORIAL

Editores Responsáveis

Rodrigo Melo Gois

Wesley Oliveira Santos

Membros

Rodrigo Melo Gois

Wesley Oliveira Santos

Boletim do Mercado de Trabalho / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. – Ano 2, n.17, (ago. 2014) – Aracaju: IFS/NAEC, 2014.

Mensal (a partir de abril de 2013)

ISSN 2318-633X

1. Economia do Trabalho. 2. Mercado de Trabalho.
3. Brasil. 4. Sergipe. I. Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe.

CDU 331.5 (05)

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

JEL: J01; J21; J44

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	5
1 INTRODUÇÃO	6
2 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES DAS BASES DE DADOS RAIS / CAGED - MTE.....	7
2.1 Nível de Emprego Formal em Junho e ao longo do 1º semestre de 2014	7
2.2 Emprego Formal – Resultado Geográfico	9
2.2.1 Grande Aracaju.....	9
2.2.2 Sul	10
2.2.3 Alto Sertão	10
2.2.4 Centro-Sul	11
2.2.5 Baixo São Francisco.....	11
2.2.6 Agreste Central.....	12
2.2.7 Médio Sertão	12
2.2.8 Leste	12
2.3 Nível de Emprego Formal – <i>Ranking</i> dos Municípios	14
2.4 Nível de Emprego Formal – Características dos Admitidos.....	16
2.5 Nível de Emprego Formal – <i>Ranking</i> das Profissões	18
3 CONCLUSÃO	20
4 REFERÊNCIAS.....	22

APRESENTAÇÃO

Em 12 de março de 2013, foi formalmente criado, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), o Núcleo de Análises Econômicas (NAEC/IFS), setor vinculado à Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODIN). O NAEC tem a função primordial de desenvolver estudos relacionados ao mercado de trabalho, especialmente no âmbito do Estado de Sergipe, os quais, aliados às análises das informações internas ao IFS, resultem em informações técnicas balizadoras das decisões de expansão deste Instituto. Em outras palavras, espera-se que os estudos desenvolvidos forneçam base técnica às decisões de expansão e de avaliação dos cursos existentes no Instituto, através de um monitoramento permanente do mercado de trabalho sergipano, para que os cursos ofertados no IFS caminhem em sintonia com as tendências e potencialidades identificadas.

Como forma de estabelecer um acompanhamento sistemático do mercado de trabalho, o NAEC/IFS vem divulgando o Boletim do Mercado de Trabalho. Trata-se de um documento de periodicidade mensal com análises sobre a conjuntura econômica brasileira e, de modo mais aprofundado, sobre o mercado de trabalho em Sergipe.

Nesta edição, o boletim traz análises das mais recentes informações econômicas relativas ao mercado de trabalho, divulgadas pelas fontes oficiais até o início do mês de Agosto de 2014. Nesse sentido, considerando a defasagem temporal das pesquisas, este boletim contém predominantemente apreciações sobre o comportamento de variáveis ao longo dos seis primeiros meses de 2014.

Com o intuito de contribuir para a disseminação dessas informações ao público externo, os boletins estão disponíveis para livre acesso no site do IFS, através do endereço <www.ifs.edu.br/naec> ou no blog do BMT Sergipe, através do endereço <www.bmtsergipe.wordpress.com>, além da página do NAEC no facebook <www.facebook.com/naec.ifs>.

Importante ressaltar que as opiniões emitidas nesta publicação são de inteira e exclusiva responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

1 INTRODUÇÃO

Com o objetivo de disseminar informações e fornecer análises periódicas que contribuam para o melhor entendimento do mercado de trabalho em Sergipe, o Núcleo de Análises Econômicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (NAEC/IFS) organizou o Boletim do Mercado de Trabalho, uma publicação de periodicidade mensal, que contém análises de informações julgadas relevantes à compreensão da evolução do mercado de trabalho em Sergipe.

O boletim possui análises de informações específicas do mercado de trabalho no Estado de Sergipe, disponíveis nas bases de dados do Ministério do Trabalho (MTE), relativa ao Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). As análises estão concentradas na seção 2, que por sua vez está subdividida em cinco. Na primeira subseção, apresenta-se o resultado agregado do emprego em junho e ao longo do primeiro semestre do ano corrente, inclusive com o desempenho do emprego com carteira assinada nos diversos setores da economia sergipana, em termos do nível salarial e do saldo de contratações. Na subseção 2.2, discute-se o comportamento do emprego no âmbito dos territórios sergipanos, especificando os setores de destaque em cada um deles, com análises também a nível municipal. A subseção 2.3 apresenta os *rankings* dos municípios com melhor e pior desempenho em termos da geração de empregos no estado. A subseção 2.4 aprofunda a análise, apresentando as características dos profissionais admitidos no mercado de trabalho sergipano ao longo dos primeiros seis meses do ano, em termos de sexo, grau de instrução e idade, explicitando em cada caso os diferenciais de salário existentes. Finalizando a subseção 2.5 faz um levantamento das profissões que, em média, registraram os maiores níveis salariais, além das que apresentaram os melhores e os piores saldos de contratações no referido semestre.

Ao fim do documento, na seção 3, estão resumidas as principais conclusões das análises efetuadas ao longo deste documento.

2 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES DAS BASES DE DADOS RAIS / CAGED - MTE

2.1 Nível de Emprego Formal em Junho e ao longo do 1º semestre de 2014

De acordo com as informações do CAGED, após três meses seguidos de queda, a geração de empregos celetistas em Sergipe permaneceu praticamente estável em Junho, registrando expansão de apenas **+9** postos de trabalho. Essa relativa estabilidade também foi observada no Brasil (**+25.363** novos postos ou **+0,06%** sobre o estoque de empregos em dez/2013) e no Nordeste (**-578** empregos celetistas ou **-0,01%**).

Tabela 1 – Geração de empregos no Brasil, no Nordeste e em Sergipe, junho/2014*

Região	Admissões	Desligamentos	Saldo de Empregos	Var. Emprego (%)
Brasil	1.639.407	1.614.044	+25.363	+0,06
Nordeste	215.493	216.071	-578	-0,01
Sergipe	9.344	9.335	+9	+0,00

Fonte: Elaborado pelo NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

*Saldo sem ajustes

A criação de empregos formais em Junho do ano corrente, de **+9** postos, foi a mais baixa dos últimos nove anos e significativamente inferior à média para o mês de junho dos últimos 10 anos, de **+953** postos de trabalho.

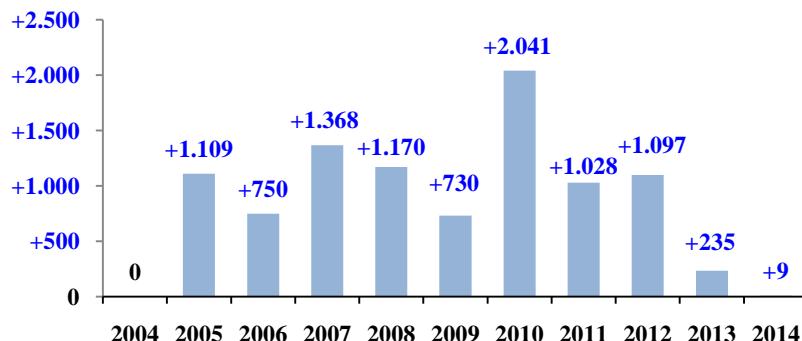


Gráfico 1: Saldo do Emprego Formal, Sergipe – meses de junho - 2004/2014

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

No acumulado do primeiro semestre¹, foram criados **1.372** empregos com carteira assinada (**+0,46%** sobre o estoque de dez/2013). O resultado do primeiro

¹ Dados com ajustes para os cinco primeiros meses do ano, disponibilizados pelo MTE até o mês de julho/2014. Mês de Junho/2014 sem ajustes.

semestre foi determinado principalmente pela criação líquida de empregos celetistas² ocorrida nos **Serviços** (+3.322 postos) e na **Construção Civil** (+1.812 postos), que suplantou a forte redução do emprego em setores como a **Agricultura** (-2.751 postos) e a **Indústria da Transformação** (-1.091 postos). Esta movimentação pode ser vista na tabela 2, que mostra ainda o salário médio de admissão para cada setor da economia sergipana no referido semestre.

Tabela 2: Movimentação e Salário médio por Setor de Atividade Econômica, Sergipe, 1º semestre/2014*

<i>Movimentação e Salário médio por Setor de Atividade Econômica - Sergipe</i>	<i>Admitidos</i>	<i>Desligados</i>	<i>Saldo</i>	<i>Salário médio de admissão**</i>
Extrativa Mineral	110	204	-94	R\$ 1.785,22
Indústria de Transformação	9.732	10.823	-1.091	R\$ 861,73
Serviços Industriais de Utilidade Pública	705	661	44	R\$ 1.074,08
Construção Civil	13.583	11.771	1.812	R\$ 1.002,93
Comércio	13.593	13.434	159	R\$ 823,29
Serviços	24.940	21.618	3.322	R\$ 984,80
Administração Pública	112	141	-29	R\$ 1.059,14
Agricultura	2.420	5.171	-2.751	R\$ 784,58
Total	65.195	63.823	1.372	R\$ 930,88

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

* Saldo contendo ajustes referentes às movimentações declaradas fora do prazo com competência para os cinco primeiros meses do ano, divulgados pelo MTE até julho/2014. Saldo de junho sem ajustes.

** Salário médio de admissão calculado a partir dos dados de massa salarial e admissões para o 1º semestre de 2014, sem ajustes.

No primeiro semestre do ano corrente, o salário médio do trabalhador celetista na economia sergipana foi de **R\$ 930,88**. Os setores com maiores níveis salariais foram o da Indústria **Extrativa Mineral**, dos **S.I.U.P.** e da **Administração Pública**, com salários médios de R\$ 1.785,22, R\$ 1.074,08 e R\$ 1.059,14, respectivamente. Contudo, cabe observar que, nesses casos, estas remunerações médias foram obtidas a partir de um número relativamente baixo de admitidos, apenas 110 no caso da Indústria **Extrativa Mineral**, 705 no caso dos **S.I.U.P.** e 112 no caso da **Administração Pública**.

O maior saldo positivo entre admitidos e desligados ocorreu nos **Serviços**. No primeiro semestre do ano, um trabalhador comum deste setor recebeu, em média, R\$ 984,80.

² Empregos regidos pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho).

2.2 Emprego Formal – Resultado Geográfico

Segundo o recorte geográfico, no primeiro semestre do ano corrente³, as variações no emprego formal foram distribuídas da seguinte forma entre os territórios do estado:

Quadro 1: Saldo de contratações nos Territórios sergipanos – 1º semestre/2014*

Territórios Sergipanos			
Resultados Positivos	Saldo	Resultados Negativos	Saldo
Grande Aracaju	+3.639	Agreste Central	-507
Sul	+263	Médio Sertão	-771
Alto Sertão	+221	Leste	-1.668
Centro-Sul	+177		
Baixo São Francisco	+18		

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE.

*Dados com ajustes para os cinco primeiros meses do ano, disponibilizados pelo MTE até o mês de julho/2014. Mês de junho/2014 sem ajustes.

2.2.1 Grande Aracaju

No primeiro semestre de 2014, a **Grande Aracaju** foi o território que mais expandiu o emprego com carteira assinada, em **+3.639** postos de trabalho. Contudo, a expansão do emprego foi concentrada em apenas dois dos nove municípios que o compõem: *Aracaju* (+4.698 postos) e *Nossa Senhora do Socorro* (+889 postos), considerando que *Santo Amaro das Brotas* praticamente manteve o nível de emprego, ao expandir apenas 3 postos. Nos demais, observaram-se reduções, sendo as mais expressivas em *Laranjeiras* (-1.256 postos), *Maruim* (-364 postos), *São Cristóvão* (-183 postos) e *Riachuelo* (-108 postos).

O resultado positivo de *Aracaju* foi determinado principalmente pela expressiva expansão do emprego no setor de **Serviços** e na **Construção Civil**.

No setor de **Serviços**, no primeiro semestre deste ano, houve expansão de **2.435** postos de emprego formal em *Aracaju*, puxado pelo incremento do emprego nos serviços associados à ‘Educação’ (+754 postos), aos ‘Serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas’ (+707 postos), às ‘Atividades de atenção à saúde humana’ (+411 postos), aos ‘Serviços para edifícios e atividades paisagísticas’ (+364 postos) e aos serviços relacionados à ‘Construção de edifícios’.

³ Dados com ajustes para os cinco primeiros meses do ano, disponibilizados pelo MTE até o mês de julho/2014. Mês de Junho/2014 sem ajustes.

(+129 postos). Por outro lado, a retração do emprego nos serviços relacionados, por exemplo, à ‘Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra’ (-258 postos), à ‘Alimentação’ (-131 postos) e às ‘Agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas’ (-55 postos) impediram um resultado melhor deste setor.

Na **Construção Civil**, a expansão do emprego na capital foi de 2.357 postos, com destaque para as atividades associadas à ‘Construção de edifícios’ (+1.368 postos), aos ‘Serviços especializados para construção’ (+743 postos) e às ‘Obras de infraestrutura’ (+291 postos).

2.2.2 Sul

No primeiro semestre do ano corrente, o território **Sul** expandiu o emprego formal em +263 postos, em virtude da expansão do emprego em seis dos onze municípios integrantes, com destaque para *Itabaianinha* (+133 postos) e *Umbaúba* (+92 postos). *Santa Luzia do Itanhy* (-15 postos) e *Boquim* (-14 postos) apresentaram as maiores retrações do emprego dentre os municípios que integram o referido território.

A expansão líquida do emprego formal em *Itabaianinha* foi puxada pelo aumento do mesmo na **Indústria da Transformação** (+79 postos), principalmente em atividades associadas à ‘Fabricação de produtos minerais não-metálicos’, +91 postos, os quais se referem exclusivamente à ‘fabricação de produtos cerâmicos não-refratários para uso estrutural na construção’; nos **S.I.U.P.** (+27 postos), todos em atividades associadas à ‘Limpeza urbana e esgoto e atividades relacionadas’; e no **Comércio** (+23 postos), principalmente no comércio varejista.

2.2.3 Alto Sertão

O território do **Alto Sertão** sergipano registrou no primeiro semestre deste ano uma expansão líquida de 221 postos de emprego formal. Nenhum dos sete municípios que o compõe apresentou redução do nível de emprego. Contudo, as admissões líquidas se concentraram principalmente em *Nossa Senhora da Glória* (+104 postos), *Poço Redondo* (+53 postos) e *Canindé do São Francisco* (+34 postos). Nas demais cidades, as expansões variaram de +1 posto em *Monte alegre de Sergipe* até +20 postos em *Porto da Folha*.

Em *Nossa Senhora da Glória*, os setores **Serviços** (+45 postos), **Comércio** (+35 postos) e **Indústria da Transformação** (+17 postos) seguraram o resultado positivo do emprego na primeira metade do ano, com destaque, nos **Serviços**, para o avanço do emprego formal nas atividades associadas à ‘Educação’ (+37 postos) e às ‘Atividades de atenção à saúde humana’ (+18 postos); no **Comércio**, destaque para o ‘Comércio varejista’ (+47 postos); e, por fim, na **Indústria da Transformação**, destaque positivo para a expansão do emprego nas atividades associadas à ‘Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados’ (+20 postos) e à ‘Fabricação de produtos alimentícios’ (+19 postos). Por outro lado, o destaque negativo ficou para a retração do emprego celetista nas atividades relacionadas à ‘Fabricação de móveis’ (-26 postos).

2.2.4 Centro-Sul

No **Centro-Sul**, a expansão do emprego com carteira assinada nos primeiros seis meses do ano foi de 177 novos postos de trabalho. Dentre os municípios que integram este território, apenas *Poço Verde* (+288 postos), *Tobias Barreto* (+134 postos) e *Simão Dias* (+56 postos) registraram expansão do emprego, enquanto que *Lagarto* (-297 postos) e *Riachão do Dantas* (-4 postos) apresentaram retração.

Em *Poço Verde*, o resultado positivo foi fruto da expansão do emprego na **Indústria de Transformação** (+220 postos), impulsionado pelo avanço do mesmo nas atividades associadas à ‘Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados’ (+218 postos); e na **Construção Civil** (+66 postos), exclusivamente em atividades ligadas às ‘Construção de edifícios’.

2.2.5 Baixo São Francisco

Durante o primeiro semestre de 2014, o **Baixo São Francisco** registrou aumento líquido de 18 empregos celetistas, com destaque positivo para *Propriá* (+95 postos) e *Neópolis* (+20 postos) e negativo para *Japoatã* (-64 postos) e *Muribeca* (-54 postos).

Em *Propriá*, a criação de empregos foi capitaneada pela **Construção Civil** (+66 postos), principalmente em atividades relacionadas às ‘Obras de infraestrutura’; e pela **Indústria da Transformação** (+51 postos), mais especificamente em atividades associadas à ‘Fabricação de produtos alimentícios’ (+56 postos).

2.2.6 Agreste Central

No **Agreste Central**, foram eliminados ao todo **507** empregos formais no primeiro semestre do corrente ano. A retração se concentrou particularmente em três municípios: **Carira** (**-394** postos), **Ribeirópolis** (**-347** postos) e **Frei Paulo** (**-205** postos). O desempenho negativo destas cidades foram mais que suficientes para compensar a expansão do emprego em alguns municípios do referido território, observada com mais força em **Itabaiana** (**+330** postos) e **Nossa Senhora Aparecida** (**+101** postos).

A queda do nível de emprego em **Carira**, **Ribeirópolis** e **Frei Paulo** têm um fator comum: as fortes demissões líquidas ocorridas na **Indústria de Transformação** (**-412** postos em **Carira**, **-401** em **Ribeirópolis** e **-243** em **Frei Paulo**), que basicamente ocorreram em atividades associadas à ‘fabricação de calçados de couro’.

Por outro lado, em **Itabaiana**, o referido incremento foi distribuído entre os setores **Comércio** (**+115** postos), principalmente o ‘Comércio varejista’; **Serviços** (**+104** postos), em especial os associados à ‘Educação’; **Indústria de Transformação** (**+65** postos), especialmente em atividades ligadas à ‘Fabricação de produtos minerais não-metálicos’; e **Construção Civil** (**+46** postos), com destaque para as ‘Obras de infraestrutura’.

2.2.7 Médio Sertão

No primeiro semestre de 2014, o território sergipano do **Médio Sertão** conviveu com a eliminação de **771** postos de emprego formal, determinada exclusivamente pela eliminação de **867** postos de trabalho em **Nossa Senhora das Dores**. Nos demais municípios houve tímidas expansões, que variaram de **+4** postos em **Feira Nova** até **+61** postos em **Aquidabá**.

Em **Nossa Senhora das Dores**, o principal determinante da retração do emprego com carteira assinada no primeiro semestre do ano foi a eliminação de empregos na **Indústria da Transformação** (**-867** postos), mais especificamente em atividades relacionadas à ‘fabricação de álcool’ (**-894** postos).

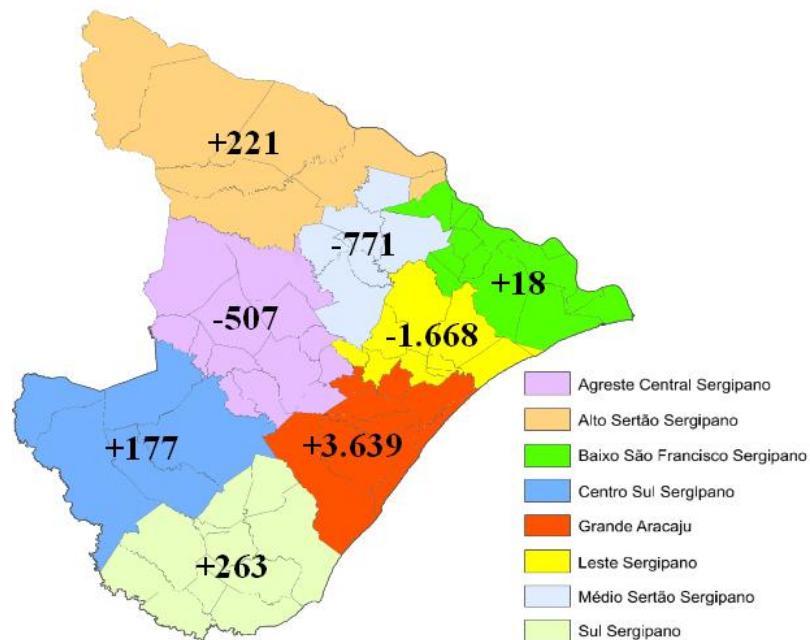
2.2.8 Leste

No primeiro semestre do ano, o **Leste** sergipano foi o território a registrar a maior retração do emprego formal, de **-1.668** postos de trabalho. Dos nove municípios que integram esse território, foram registradas tímidas expansões em apenas três: **Siriri** (+52 postos), **Rosário do Catete** (+24 postos), e **Divina Pastora** (+6 postos). Nos demais, observou-se declínio do emprego formal, com forte concentração em **Capela** (-1.542 postos) e, de modo secundário, mais expressivo em **Japaratuba** (-145 postos).

Em **Capela**, o resultado negativo foi determinado quase que exclusivamente pela eliminação de **1.474** empregos na **Agricultura**, quase todos associados às atividades de ‘cultivo de cana-de-açúcar’, com reflexos também na **Indústria da Transformação** (-219 postos), em função da expressiva redução do emprego associado à ‘fabricação de álcool’ (-211 postos). Isso porque o avanço do emprego nos **Serviços** (+103 postos), especialmente naqueles relacionados à ‘limpeza em prédios e em domicílios’, não foi suficiente para compensar as demissões ocorridas no setor agrícola, tendo em vista a relativa estabilidade do emprego nos demais setores da economia da cidade.

A figura 1 a seguir ilustra o saldo das movimentações no mercado de trabalho (admissões menos desligamentos) nos diversos territórios sergipanos no primeiro semestre do ano.

Figura 1: Saldo do Emprego Formal nos Territórios Sergipanos – 1º semestre/2014*



Fonte: Ilustração da SEPLAG; Dados do CAGED/MTE

*Com ajustes para os cinco primeiros meses do ano, disponibilizados pelo MTE até Julho/2014

As tabelas 3 e 4 reúnem informações acerca das movimentações no mercado trabalho por território sergipano, separando-os no que diz respeito à representação do IFS nos mesmos. Percebe-se que, no primeiro semestre, enquanto a soma dos territórios que possuem Campus do IFS resultou em forte expansão líquida de empregos (+3.793 postos), a soma de todos os territórios onde não há a presença física do IFS resultou em forte retração (-2.421 postos).

Tabela 3: Saldo de Contratações - Territórios Sergipanos com Representação do IFS – 1º semestre/2014*

<i>Territórios com representação do IFS</i>			
Território Sergipano	Admitidos	Desligados	Saldo
Alto Sertão	1.138	917	+221
Agreste Central	3.662	4.169	-507
Sul	2.694	2.431	+263
Centro-Sul	3.190	3.013	+177
Grande Aracaju	51.150	47.511	+3.639
Total	61.834	58.041	+3.793

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

*Com ajustes para os cinco primeiros meses do ano, disponibilizados pelo MTE até Julho/2014

Tabela 4: Saldo de Contratações - Territórios Sergipanos sem Representação do IFS – 1º semestre/2014*

<i>Territórios sem representação do IFS</i>			
Território Sergipano	Admitidos	Desligados	Saldo
Baixo São Francisco	1.016	998	+18
Médio Sertão	880	1.651	-771
Leste	1.465	3.133	-1.668
Total	3.361	5.782	-2.421

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

*Com ajustes para os cinco primeiros meses do ano, disponibilizados pelo MTE até Julho/2014

2.3 Nível de Emprego Formal – *Ranking* dos Municípios

No primeiro semestre de 2014, Aracaju, com +4.698 postos, liderou, em números absolutos, o *ranking* de empregos formais dentre os 75 municípios sergipanos, seguido por Nossa Senhora do Socorro (+889 postos) e Itabaiana (+330 postos). Tais resultados podem ser observados na tabela 5, que elenca os dez municípios sergipanos com maior saldo positivo de contratações no acumulado dos primeiros seis meses do ano.

Tabela 5: Saldo de Contratações – Municípios Sergipanos com Maior Saldo de Contratações – 1º semestre/2014*

Posição	Município	Saldo de Contratações
1º	Aracaju	+4.698
2º	Nossa Senhora do Socorro	+889
3º	Itabaiana	+330
4º	Poço Verde	+288
5º	Tobias Barreto	+134
6º	Itabaianinha	+133
7º	Nossa Senhora da Glória	+104
8º	Nossa Senhora Aparecida	+101
9º	Propriá	+95
10º	Umbaúba	+92

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

*Com ajustes para os cinco primeiros meses do ano, disponibilizados pelo MTE até Julho/2014

Por outro lado, os municípios de Capela (**-1.542** postos), Laranjeiras (**-1.256** postos) e Nossa Senhora das Dores (**-867** postos) foram os que apresentaram maior saldo negativo de movimentações (admissões menos desligamentos), como mostra a tabela 6, que ordena os 10 municípios com pior resultado para o primeiro semestre.

Tabela 6: Saldo de contratações – Municípios sergipanos com menor saldo de contratações – 1º semestre/2014*

Posição	Município	Saldo de Contratações
1º	Capela	-1.542
2º	Laranjeiras	-1.256
3º	Nossa Senhora das Dores	-867
4º	Carira	-394
5º	Maruim	-364
6º	Ribeirópolis	-347
7º	Lagarto	-297
8º	Frei Paulo	-205
9º	São Cristóvão	-183
10º	Japaratuba	-145

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

*Com ajustes para os 5 primeiros meses do ano, disponibilizados pelo MTE até Julho/2014

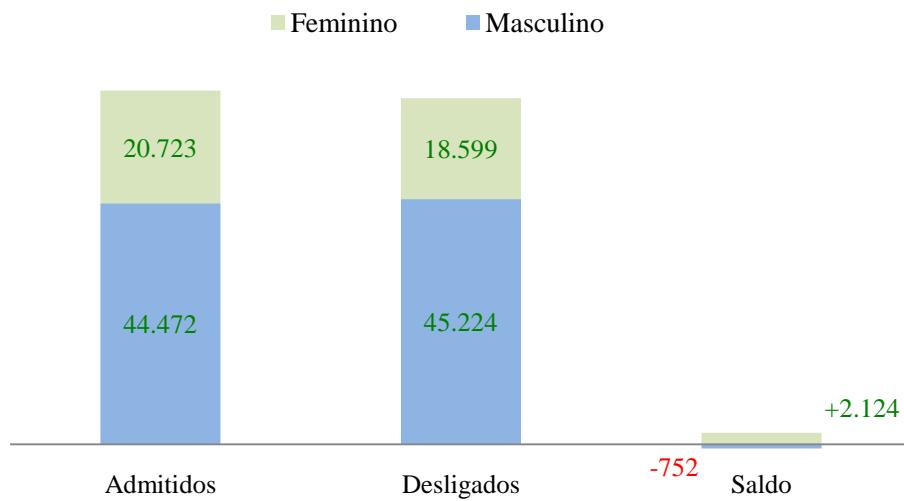
2.4 Nível de Emprego Formal – Características dos Admitidos

De acordo com os dados do CAGED, estima-se que, das 65.195 admissões ocorridas ao longo do primeiro semestre de 2014, 44.472 foram de homens, representando 68,2% do total de empregados contratados com carteira assinada. O número de mulheres contratadas formalmente foi 20.723, ou seja, 31,8%.

Verificou-se que, no referido período, as mulheres apresentaram melhor desempenho que os homens no que se refere ao saldo (admissões menos demissões). Enquanto as mulheres expandiram a participação no mercado de trabalho formal em **+2.124** postos, os homens a reduziram em **752** postos.

Por outro lado, observou-se novamente que o salário médio dos homens admitidos superou o das mulheres: R\$ 958,70 e R\$ 871,21, respectivamente, ante um salário médio global de R\$ 930,88⁴.

Gráfico 2: Movimentação Mensal do Emprego, por Sexo – 1º semestre/2014*



Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

*Com ajustes para os 5 primeiros meses do ano, disponibilizados pelo MTE até Julho/2014

A tabela 7 mostra o saldo de contratações e o salário médio de acordo com a faixa etária dos trabalhadores. Observa-se uma correlação positiva entre a idade e o salário médio de admissão dos contratados. Com relação ao saldo, evidenciou-se uma curiosa divisão, com expansão do emprego entre os mais jovens (assalariados com até

⁴ Salários médios calculados sobre os dados do primeiro semestre, sem ajustes.

29 anos de idade) e redução do emprego entre os mais experientes (assalariados com 30 anos de idade ou mais).

Tabela 7: Saldo de Contratações e Salário Médio de Admissão, por Faixa Etária – Sergipe – 1º semestre/2014*

<i>Movimentação por Faixa Etária - Sergipe</i>					
Faixa Etária	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão**	
Até 17	1.201	495	706	R\$ 492,41	
18 a 24	22.145	18.194	3.951	R\$ 788,59	
25 a 29	14.284	14.252	32	R\$ 927,06	
30 a 39	17.547	18.736	-1.189	R\$ 1.022,98	
40 a 49	7.412	8.354	-942	R\$ 1.078,53	
50 a 64	2.548	3.596	-1.048	R\$ 1.326,32	
65 ou mais	58	196	-138	R\$ 2.549,08	
Total	65.195	63.823	1.372	R\$ 930,88	

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

*Com ajustes para os 5 primeiros meses do ano, disponibilizados pelo MTE até Julho/2014

**Salário médio de admissão calculado sobre os dados do 1º semestre, sem ajustes.

Quanto ao grau de instrução, no primeiro semestre deste ano foram registradas reduções líquidas para as faixas de escolaridade inferiores ao ensino médio completo e aumento dos trabalhadores com escolaridade mínima de ensino médio completo. Em outras palavras, observou-se no mercado de trabalho sergipano um movimento de substituição de assalariados de menor grau de instrução por trabalhadores de maior qualificação. O maior número de admissões foi observado na faixa composta pelos trabalhadores que possuíam o ensino médio completo. No período, foi observado um grande diferencial entre o salário médio daqueles que não possuem ensino superior completo, R\$ 831,00 e daqueles que possuem nível superior completo, R\$ 1.936,32. Desse modo, em média, estes últimos apresentaram um salário de admissão **133% superior** à média dos empregados que não possuíam nível superior de escolaridade.

No referido semestre, 63,7% das novas admissões foram ocupadas por pessoas com ensino médio completo e superior incompleto e completo, sendo que em 85,0% desses empregos as pessoas admitidas possuíam o ensino médio completo.

Estas informações estão organizadas na tabela 8 a seguir, que informa o saldo de contratações e o salário médio de admissão praticado ao longo do primeiro semestre em Sergipe, de acordo com os diversos níveis de escolaridade.

Tabela 8: Saldo de Contratações e Salário Médio de Admissão, por Nível de Escolaridade – Sergipe – 1º semestre/2014*

Faixa Etária	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão**	
				R\$	
Analfabeto	507	878	-371	R\$	800,87
Até 5º Incompleto	4.403	5.869	-1.466	R\$	854,34
5º Completo Fundamental	2.272	2.956	-684	R\$	866,04
6º a 9º Fundamental	5.124	6.172	-1.048	R\$	853,03
Fundamental Completo	5.270	5.897	-627	R\$	875,23
Médio Incompleto	6.112	6.325	-213	R\$	765,92
Médio Completo	35.300	30.293	5.007	R\$	871,08
Superior Incompleto	2.056	1.825	231	R\$	1.010,68
Superior Completo	4.151	3.608	543	R\$	1.936,32
Total	65.195	63.823	1.372	R\$	930,88

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

*Com ajustes para os 5 primeiros meses do ano, disponibilizados pelo MTE até Julho/2014

**Salário médio de admissão calculado sobre os dados do 1º semestre, sem ajustes.

2.5 Nível de Emprego Formal – *Ranking das Profissões*

Dentre as profissões, as que apresentaram maior salário médio de admissão no primeiro semestre foram as desempenhadas pelos Diretores Gerais (R\$ 16.133,67), Engenheiros de Minas (R\$ 9.255,60) e pelos Diretores de Manutenção (R\$ 7.500,00), conforme mostra a tabela 9, que elenca as 10 profissões com maior salário médio de admissão no referido período, em Sergipe.

Tabela 9: Salário Médio de Admissão, por Profissão – Sergipe – 1º semestre/2014*

Posição	Profissão	Salário médio de admissão
1º	Diretores Gerais	R\$ 16.133,67
2º	Engenheiros de Minas	R\$ 9.255,60
3º	Diretores de Manutenção	R\$ 7.500,00
4º	Pesquisadores das Ciências Biológicas	R\$ 7.043,67
5º	Gerentes de Produção e Operações da Construção Civil e Obras Públicas	R\$ 6.881,00
6º	Médicos em Medicina Diagnóstica e Terapêutica	R\$ 6.834,00
7º	Engenheiros Ambientais e Afins	R\$ 6.614,50
8º	Médicos em Especialidades Cirúrgicas	R\$ 6.273,69
9º	Engenheiros Eletroeletrônicos e Afins	R\$ 6.182,63
10º	Engenheiros Mecânicos	R\$ 5.956,64

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

*Salário médio de admissão calculado a partir da série de dados sem ajustes

As profissões que apresentaram os maiores saldos positivos de contratações foram os Ajudantes de Obras Civis (+1.039 postos), os Montadores de Equipamentos Eletro-Eletrônicos (+944 postos) e os Operadores de Telemarketing (+894 postos). A tabela 10 ordena as 10 profissões com maior saldo de contratações ao longo do primeiro semestre, no âmbito do estado de Sergipe.

Tabela 10: Profissões com Maior Saldo de Contratações – Sergipe – 1º semestre/2014*

Posição	Profissão	Saldo de contratações
1º	Ajudantes de Obras Civis	+1.039
2º	Montadores de Equipamentos Eletro-Eletrônicos	+944
3º	Operadores de Telemarketing	+894
4º	Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações	+487
5º	Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos	+430
6º	Trabalhadores de Estruturas de Alvenaria	+381
7º	Trabalhadores nos Serviços de Manutenção e Conservação de Edifícios e Logradouros	+371
8º	Trabalhadores da Preparação da Confecção de Calçados	+252
9º	Recepcionistas	+230
10º	Técnicos e Auxiliares de Enfermagem	+180

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

**Com ajustes para os 5 primeiros meses do ano, disponibilizados pelo MTE até Julho/2014

De maneira análoga, a tabela 11 ordena as 10 profissões com maior número absoluto de demissões líquidas ao longo do primeiro semestre, onde se sobressaíram negativamente as categorias de Trabalhadores Agrícolas na Cultura de Gramíneas (-3.255 postos), de Trabalhadores Polivalentes da Confecção de Calçados (-626 postos de trabalho) e de Operadores de Máquinas de Costurar e Montar Calçados (-468 postos).

Tabela 12: Profissões com Menor Saldo de Contratações – Sergipe – 1º semestre/2014*

Posição	Profissão	Saldo de contratações
1º	Trabalhadores Agrícolas na Cultura de Gramíneas	-3.255
2º	Trabalhadores Polivalentes da Confecção de Calçados	-626
3º	Operadores de Máquinas de Costurar e Montar Calçados	-468
4º	Vendedores e Demonstradores em Lojas ou Mercados	-165
5º	Trabalhadores da Mecanização Agropecuária	-159
6º	Escriturários de Apoio à Produção	-135
7º	Motoristas de Veículos de Cargas em Geral	-111
8º	Trabalhadores de Acabamento de Calçados	-97
8º	Supervisores de Serviços Administrativos (Exceto Contabilidade, Finanças e Controle)	-96
10º	Analistas de Sistemas Computacionais	-77

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

**Com ajustes para os 5 primeiros meses do ano, disponibilizados pelo MTE até Julho/2014

3 CONCLUSÃO

As informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) relativas ao mercado de trabalho em Sergipe no primeiro semestre de 2014 mostraram uma expansão de **1.372** postos de trabalho, alta de **0,46%** em relação ao estoque registrado em dez/2013, um nível bastante próximo do verificado no primeiro semestre do ano passado, de **+1.454** novos empregos celetistas⁵.

A criação líquida de empregos celetistas ocorrida nesta primeira metade do ano foi comandada pelos **Serviços** (**+3.322** postos) e pela **Construção Civil** (**+1.812** postos), que juntos suplantaram a forte redução do emprego em setores como a **Agricultura** (**-2.751** postos) e a **Indústria da Transformação** (**-1.091** postos).

No primeiro semestre do ano corrente, o salário médio do trabalhador celetista na economia sergipana foi de **R\$ 930,88** e o maior saldo positivo entre admitidos e desligados ocorreu nos **Serviços**. No primeiro semestre do ano, um trabalhador comum deste setor recebeu, em média, R\$ 984,80.

⁵ Contudo, os dados referentes ao primeiro semestre do ano corrente estão com ajustes incorporados apenas até o quinto mês do ano. Desse modo, o saldo ainda pode sofrer alterações decorrentes da incorporação dos ajustes provenientes de declarações atrasadas por parte das empresas, especialmente daquelas que têm competência para o mês de Junho/2014. A par disto, o número ajustado com as informações divulgadas até o momento constitui a melhor aproximação possível do número real.

Dentre os territórios, destaque positivo para as expansões na **Grande Aracaju** (+3.639 postos, sendo +4.698 somente em *Aracaju*), no **Sul** (+263 postos, sendo +133 em Itabaianinha) e no **Alto Sertão** (+221 postos, sendo +104 apenas em *Nossa Senhora da Glória*); e negativo para as retrações no nível de emprego celetista no **Leste** (-1.668 postos, sendo -1.542 somente em *Capela*), no **Médio Sertão** (-771 postos, sendo -867 concentrados em *Nossa Senhora das Dores*) e no Agreste Central (-507 postos, com demissões líquidas concentradas em *Carira, Ribeirópolis e Frei Paulo*)

No que se refere ao grau de instrução da mão de obra no mercado de trabalho formal em Sergipe, no primeiro semestre deste ano, observou-se um movimento de substituição de assalariados com menor grau de instrução por trabalhadores com maiores níveis de escolaridade. Além disso, foi observado um grande diferencial entre o salário médio daqueles que não possuem ensino superior completo, R\$ 831,00 e daqueles que possuem nível superior completo, R\$ 1.936,32. Desse modo, em média, estes últimos apresentaram um salário de admissão **133% superior** à média dos empregados que não possuíam nível superior de escolaridade.

Na primeira metade do ano, as mulheres apresentaram melhor desempenho que os homens no que se refere ao saldo de contratações (admissões menos demissões). Enquanto as mulheres expandiram a participação no mercado de trabalho formal em +2.124 postos, os homens a reduziram em -752 postos. Contudo, observou-se que o salário delas foi, em média, **9,1%** inferior ao recebido pelos homens.

Ademais, as profissões que apresentaram os maiores saldos positivos de contratações foram os Ajudantes de Obras Civis (+1.039 postos), os Montadores de Equipamentos Eletro-Eletrônicos (+944 postos) e os Operadores de Telemarketing (+894 postos). Do outro lado, as categorias de Trabalhadores Agrícolas na Cultura de Gramíneas (-3.255 postos), de Trabalhadores Polivalentes da Confecção de Calçados (-626 postos de trabalho) e de Operadores de Máquinas de Costurar e Montar Calçados (-468 postos) foram as que mais sofreram retração do emprego na metade inicial do ano, ao passo que os Diretores Gerais (R\$ 16.133,67), Engenheiros de Minas (R\$ 9.255,60) e Diretores de Manutenção (R\$ 7.500,00) foram as profissões sob regime celetista mais bem remuneradas em toda economia sergipana.

4 REFERÊNCIAS

MTE. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. CAGED. **Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego**, Janeiro-Junho, 2014. In: <http://portal.mte.gov.br/portal-pdet/>. Último acesso em: 11/08/2014.

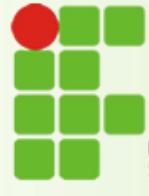
**Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de Sergipe**

CORPO EDITORIAL

Editores Responsáveis

Rodrigo Melo Gois

Wesley Oliveira Santos



INSTITUTO FEDERAL
SERGIPE

